

Mãe Viva

MUNICÍPIO DE LISBOA
BIBLIOTECA MUNICIPAL

Director: NUNO BARBOSA

SEMANÁRIO

ANO VIII N.º 380 — PREÇO 15\$00 — 8/3/84

VIVAM AS MÁSCARAS!

— DIVIRTA-SE NA ÚLTIMA PÁGINA



CARNAVAL COM TANTA CRISE? TOMA!!!

TAMBÉM
FAZEMOS
O NOSSO
CARNAVAL



No que respeita à concessão de Jogo, há muita gente que queira encher de massa algumas «máscaras» deste país...

UFF!
Sessão da Assembleia Municipal
chegou ao fim!

— PÁGINA 5

Valério:

UMA
CERTEZA
DOS
«TIGRES»

ENTREVISTA
NA PÁGINA 7

Concurso

«Resposta à Linha»:

2.ª Sessão já é
amanhã!

Tema:

Literatura Portuguesa

— INFORMAÇÕES NA PÁGINA 2

RASCUNHOS

Nesta missão chalamente obrigatória de preencher quase um quanto de página do jornal debate-me muitas vezes quanto à (in)utilidade das minhas prosas e não só das minhas. Esta imprensa periódica é um tanto frustrante para quem escreve pois, abordando os temas mais candentes da actualidade, parece deixar muito pouco para o futuro. Lê-se, com muita ou pouca atenção, e deita-se fora, pois o papel de jornal hoje já não tem utilidade. Antigamente ainda dava para embrulhar os artigos da mercearia, mas hoje os sacos de plástico são mais práticos e até têm uma asa para facilitar o porte. E casa de banho que se preze tem papel do tal que se dissolve na água da sentina e não entope os esgotos.

Mas será que é mesmo assim? Será que não fica nada para o futuro, que o destino destas prosas é mesmo o caixote do lixo? No momento de escrever esta crônica de hoje, sinto-me mais animado. É que há quem seja capaz de arquivar para a posteridade e também há quem seja bastante curioso para ler aquilo que foi escrito quando ainda não estava neste mundo cão.

Um meu parente muito querido é um desses curiosos e depôs-me nas mãos três prosos volumes, carinhosamente encadernados, de antigos semanários espinhenses. Um deles era,

salvo erro, de 1908, e os outros apanhavam 1923 e 1926, por exemplo. Vocês, que me lêem, nem imaginam o prazer que me deu passar os dedos e os olhos por aquelas páginas amareladas pela degradação química dos tempos. Era um desfilar contínuo de nomes que eu conhecia de tradição, de outros que já conheci pessoalmente mais tarde, e com um estilo de contar as coisas e expôr os acontecimentos verdadeiramente gostoso.

Até lá fui encontrar a notícia de que meu pai pedira minha mãe em casamento, com o nome de minha mãe trocado, mas os outros, esses muito certinhos. E as tricas políticas de bandos rivais, tal qual quase como agora, cada qual a vender o seu peixe como o mais bem batido pelos areais da nossa praia. E os cinemas a exibirem excelentes filmes de quatro partes, e os bailes nas mais incríveis sociedades do burgo, e até o sensacionalíssimo acontecimento da próxima aterragem em Espinho do primeiro avião militar que viria, desde a Amadora ao Porto, com o convite à população para receber condignamente o herói do ar.

Pois é, até vale a pena escrever para a imprensa semanal, porque é a história que vamos fazendo da nossa terra e dos nossos tempos.

Carlos P. Morais

ESPELHO MEU

PORTUGAL, ANO DA GRAÇA DE 1984

O Carlos «Rascunhos» Morais, assíduo vizinho do lado deste «Espelho Meu», focou, na semana passada, o caso de um indivíduo que, «contaminado» pela telenovela «Pai Herói», pôs à venda aquilo que, porventura, de mais precioso tinha — o título de Conde! A verdade é que este enlatado que há quase sete meses nos entra diariamente pela casa dentro, excepção feita aos fins de semana, está a dar a volta à cabeça de muita gente deste pobre e incompreendido País. «Ai, Portugal! Dar-te conselhos é bem pouco original...», diz, numa das suas cantigas Sérgio Godinho. Eu diria que dar conselhos, seja a Portugal seja a quem for, tem sempre muito pouco de original. Mas há uma pessoa, em particular, que está bastante carecida de conselhos. Devo adiantar que não a conheço pessoalmente, nem sequer sei o seu nome. Sei,

todavia, que vive numa das muitas freguesias que compõem o Concelho da Vila da Feira e é, com toda a certeza, uma furiosa «consumidora» de telenovelas e, sem a mais pequena sombra de dúvidas, enfronha-se, sofre e vive o argumento daquelas doses diárias de lugares-comuns.

Porquê? Só por isto — garanto-vos, leitores, que essa tal senhora vai, muito em breve a Fátima, no cumprimento duma promessa. Promessa que foi feita não num momento de aflicção, não numa ocasião de vida ou de morte envolvendo algum membro da sua família, mas, muito simplesmente originada por isto: ela prometeu que, caso André Cajarana fosse absolvido no julgamento a que foi sujeito por suspeita de ter mandado matar a Carina, ela, esta portuguesa-feirense iria a Fátima, a pé!!! A fé de quem sou, vos asseguro que este

facto é verdadeiro, por mais incrível que pareça...

Se isto se passasse em plena Idade Média, caso já aí houvesse Televisão e Fátima, talvez causasse pouco espanto. Mas não. Isto passa-se em Portugal, no ano da graça de 1984. A culpa, se culpa há, não será propriamente da crédula consumidora de telenovela, nem do próprio «Pai Herói». Muito menos será da Janette Clair, autora do argumento, há pouco falecida. A quem assacar, então, as culpas desta atitude, no mínimo, estranha? Pela minha parte, aceito respostas dos leitores a esta pergunta. Ponho, no entanto, as minhas dúvidas, sobre se alguém poderá, com a precisão exigida, apontar um (1) culpado para esta situação...

É que, na realidade, eles, os culpados, são muitos e, infelizmente, já têm um longuíssimo curriculum. Neste e noutros aspectos.

N. B.

HORIZONTALIS

1 — Criador; Este Robin é o dos Bosques. 2 — Inflamação intestinal; o Pereira bate no bombo. 3 — Verdade assim e crua não tem rodeios; amparo. 4 — Capacete com viseira e crista; planta brasileira. 5 — Deus egípcio; verba sem era; sobrecarregue. 6 — As suas flores não têm invólucro. 7 — A citareta falta a antepenúltima; princípio da trama. 8 — Ministério da Administração Interna; nome masculino; a favor. 9 — O principal interesse no egoísta; enfraquecimentos. 10 — Este não cresceu; todos temos uma. 11 — Despotismo.

VERTICAIS

1 — Esta está obsecada. 2 — Cassai; di-lo o cão. 3 — Joeiram; 1101 romanos; o maior do naipe. 4 — A ti; sigla do disco voador; tem 12 meses. 5 — Reza ou discursa; está cheio de tubérculos agora bem

caros. 6 — Muito dele, pouco siso; contou. 7 — Há muito nas coboiadas. 8 — Gregos; o tal dos homens sem resto. 9 — Dizem-se nas touradas; nas igrejas há as baptismais. 10 — O Feliceiro de um céebre filme da Judy Garland; andar para lá; atraçoam. 11 — Têm dez lados.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 57

HORIZONTALIS: 1 — Alcaçolas. 2 — Mi, brotas. 3 — LP, sés, maca. 4 — Ear, seda, Al. 5 — Quartel, ara. 6 — Úsneas, anos. 7 — Curiosos. 8 — Não, Avintes. 9 — Arrá, área. 10 — Doera, Af, Cl. 11 — Saborosos.

VERTICAIS: 1 — Arlequina. 2 — Paus, aro. 3 — CM, rancores. 4 — Ais, réu, ara. 5 — Estará, ab. 6 — Obsessiva. 7 — Ir, DL, oírar. 8 — Toma, asneio. 9 — Ata, anota. 10 — Sacarose, Co. 11 — Salas, seis.

FARMÁCIAS

Quinta — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 720092
Sexta — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 720352
Sábado — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 720331
Domingo — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 720250
Segunda — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 720320
Terça — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 720092
Quarta — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 720352

RIFAS DA NASCENTE

24.ª SEMANA — 1/3/84

208 — 5.000\$00 — Manuel Fernando Rosado Lopes
008 — 400\$00 — GAN
108 — 400\$00 — Martinho Silva Gonçalves
308 — 400\$00 — Manuel Libânio
408 — 400\$00 — Maria Rosário Gamboa
508 — 400\$00 — João Francisco Silva
608 — 400\$00 — David Oliveira
708 — 400\$00 — António Couto
808 — 400\$00 — Alfredo Casal Ribeiro
908 — 400\$00 — Fernando António Alves

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19 N.º 294 ESPINHO

Concurso "Resposta à Linha"

1.ª Sessão não teve vencedor

Decorreu na passada sexta-feira à noite a 1.ª sessão do novo Concurso do «Maré Viva», o Resposta à Linha. Sessão que, como dizemos em título, não teve vencedor, pois nenhum dos 22 leitores que contactámos, pelo telefone soube responder à pergunta feita. Mas, contemos como foi esta primeira sessão.

Pouco passava das 21,30, quando munidos dos ficheiros de associados da Nascente e Assinantes do nosso jornal, começámos, «ao calhas», como dizia o Tony Silva, a fazer chamadas.

A PERGUNTA E... FALTA DE RESPOSTAS CERTAS!

Como os nossos leitores fo-

ram informados, o tema desta 1.ª sessão era «HISTÓRIA DE ESPINHO». E a pergunta que fazíamos, era a seguinte: «Em 22 de Dezembro de 1925, o então Presidente da República

Portuguesa, Dr. Bernardino Machado visitou Espinho. Qual o motivo directo de tal visita?». Já agora, e tal como fizemos a todos os concorrentes contactados, aqui fica a resposta: «O Dr. Bernardino Machado deslocou-se a Espinho para observar os terríveis efeitos de um furacão que, dois dias antes, tinha assolado a então vila.»

A realidade é que nenhum dos 22 leitores contactados soube dar a resposta correcta. Nada de desanimar! Amanhã há mais...

OS PRÉMIOS E O PRÓXIMO TEMA

Pois, diga-se que o prémio que estava em disputa nesta

continua na página 6

Depósito Legal 2048/83

maré viva

SEMANÁRIO

Director: NUNO BARBOSA

CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo
REDACTORES — Carlos Fresta, David Pontes, Francisco Lopes, João Barrosa, Manuel Fonseca e A. Moreira da Costa
REPORTAGEM FOTOGRAFICA — José Oliveira
COLABORADORES — Carlos P. Morais
PAGINAÇÃO — Augusto Mota, João Barrosa e Manuel Fonseca
CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (S. P. de Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), António Pinto (Moselos), Henrique Ribeiro (V. Feira), Henrique Sil (Anta), Joaquim Devesas (S. Félix da Marinha) e Manuel Santos (Guetim)
Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62, 251 - Telef. 721621
Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, S. C. R. L. Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016
Tiragem deste número: 2000 ex.

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

ESTA CIDADE

VIAGENS A URSS

A Associação de Amizade Portugal-URSS informa todos os interessados que já tem todos os elementos necessários para a realização de viagens à União Soviética neste ano. Mais informa, juntamente

com as suas congéneras Portugal-RDA e Portugal-Cuba que já dispõem de dados sobre bolsas de estudo. Apela ainda a todos os Associados para que paguem as suas cotas de 1984.

CASAS DA MARINHA...

Bastante pretendidas como de outro modo não poderia deixar de ser. A atestá-lo estão os cerca de 200 impressos distribuídos pela Câmara Municipal. Claro está que houve quem levasse mais do que um boletim.

Nos próximos dias 13, 14 e 15 do corrente estarão por cá três assistentes do FFH para receber boletins devidamente preenchidos pelo que, segundo nos informaram, passados 15 dias será publicada a lista provisória. 5 dias é o tempo que as pessoas tem para reclamar, saindo depois no prazo de 30 dias a lista definitiva.

A MARCHA DOS FOLIÕES...

Também aconteceu em Espinho, só que no singular. Embora fossem aí umas quatro pessoas, era só um carro e subia tão desenfreada

como calmamente a rua 19. Era sábado à noite e ele ainda protestava com aqueles que a desciam porque não se arrumavam para o lado.

ALIMENTAÇÃO E SAÚDE...

Será o tema de um pequeno curso que o Centro de Estudos da Cooperativa Nascente vai organizar já este mês e que se destina essencialmente sobre a matéria, a todos os participantes.

O curso está programado para seis sessões, com a primeira a ter início a 24 de Março, e a ele estão ligados médicos de Espinho e outros especialistas que oportunamente serão divulgados. A participação é livre e pode ser feita de duas maneiras: ou por inscrição para o conjunto das sessões ou assistindo às que mais lhe agradarem.

FOI ATROPELADO NA EN 109...

O peão Alberto da Silva que do sinistro apenas sofreria alguns ferimentos ligeiros. Foi no dia 27, pró-

ximo do lugar de Santa Cruz de Silvalde, e o carro interveniente era pertença de José dos Santos de Silvalde.

DANIEL VIGLIETTI EM ESPINHO

UMA VIOLA CARREGADA DE SONHOS

Quase duas horas de música, de poesia, de canções em suma. No palco, Daniel Viglietti, a sua viola e a sua maneira de cantar.

Foram quase duas horas em que o sofrimento do povo uruguaio, a sua luta e a solidariedade estiveram presentes, porque disso nos falou Daniel Viglietti.

Foi no domingo passado, num recital organizado pela Cooperativa Nascente.



Um recital memorável

Uma viola dedilhada inunda a sala com uma melodia calma e suave, tanto quanto a sua terra de origem, um país «plano e sem montanhas»: o Uruguai de trabalhadores barbaramente explorados, dos homens sofridos, da poesia de Juan Capogarry que Viglietti trabalhou para cantar em «Hombres de Nuestra Tierra» a gesta quotidiana dos trabalhadores rurais, dos lenhadores, dos cortadores da cana-de-açúcar, dos músicos.

As canções prosseguem, impregnadas de uma simplicidade por vezes brutal, porque brutal é a realidade que traduzem:

«É incomodativo saber que enquanto aqui estamos reunidos, há crianças que morrem por toda a América Latina de inanição, de falta de assistência médica...»

Mas a esperança permanece bem viva, transpira das canções de Viglietti de uma forma visceral, indestrutível, apesar da prisão e do forçado exílio de onze anos, Viglietti canta-nos uma canção sobre formigas: a metáfora da sua luta, da luta de todos os que como ele pensam: formigas carregadas de sonho, a caminho do destino que escolheram, ainda que o trajecto seja longo.

A América Latina estende-se à nossa frente na poesia de Nicolás Guillén (esse jovem cubano de 80 anos), na música

de Atahualpa Yupanqui, na história de Camilo Torres, o padre guerrilheiro que deu a vida pela liberdade da sua terra colombiana. Canções que insistem em afirmar a queda inevitável das ditaduras sangrentas, e que fazem a denúncia corajosa dos seus crimes, que nos falam da vontade inabalável dos povos em alcançarem a sua própria libertação.

«Penso que se este espectáculo tocou alguém, se mexeu na consciência de alguém, nem que tenha sido só um dos presentes, então valeu a pena.»

A resposta talvez tenha acontecido quando a assistência se fez coro para cantar. «A Desalambrar» e «La Llamada»: porque se Daniel Viglietti se entregou totalmente ao espectáculo, se demonstrou de uma forma sóbria e sentida a seriedade e a qualidade do seu trabalho que rompeu as fronteiras e o fez «cidadão de uma só pátria: a da libertação do homem», também o público soube corresponder, comungando passo a passo nos ansiosos expressos nas canções, vivendo «por dentro» a atmosfera por elas criada dando um sentido coerente e verdadeiro recital.

Aconteceu no domingo passado, durou quase duas horas e dificilmente será esquecido por quem lá foi.

O AUTOR

Daniel Viglietti nasceu em 1939 em Montevideo, no Uruguai, numa família inteiramente dedicada à música. Só em 1960 iniciou a sua actividade pública no campo da canção, tendo também composto música para teatro e cinema e desenvolvido intenso trabalho pedagógico.

Gravou o seu primeiro álbum em 1962, com o nome de «Canciones Folklóricas y seis impresionas para canto y guitarra», ao que se seguiu um intenso trabalho de divulgação. Daniel Viglietti contacta com o seu país e com a experiência de outros cantores latino-americanos e torna-se um cantor popular.

A partir de 1967, Viglietti apresenta na sua obra a mais bela poesia latino-americana (Nicolás Guillén, César Vallejo, Idea Vilariño, Mario Benedetti...) e espanhola (com Garcia Lorca e Rafael Alberti). Nesse ano participa em Cuba no «I Festival de Canción Protesta», ao lado de Carlos Puebla, Silvio Rodríguez, Luis Cilia, Angel Parra e outros.

Em Maio de 1972 foi preso. A pronta reacção popular e a campanha internacional de solidariedade, com Sartre como um dos apoiantes lograram forças à sua libertação. A partir de 1973, foi o exílio, que continua ainda sem conseguir destruir a sua esperança e o seu canto.

(No próximo «Fim de Mês» contamos apresentar uma entrevista desenvolvida com Daniel Viglietti)

Dia Internacional da Mulher

O Núcleo de Espinho do MDM vai proceder hoje, dia 8, à distribuição de um Comunicado por várias Empresas da cidade, nas quais o maior número de mão de obra é feminina, no qual se afeta para a necessidade da continuação da luta no sentido de que, todos os dias sejam respeitados os direitos das mulheres e de todos os traba-

lhadores, em geral: direito ao trabalho, salário igual para trabalho igual, maternidade e planeamento familiar, infantários, creches, habitação e melhores condições de vida.

Na sala de convívio da Coopespino será lugar uma Festa-Convívio, com a participação de elementos do TPE e Ceia.

PSP EM FESTA

As comemorações em Espinho

Teve lugar no passado dia 1º do dia da PSP do Comando Distrital de Aveiro. Estiveram presentes autoridades civis, militares e religiosas, tendo o comandante da secção de Espinho feito uma alocução relativa à data realçando os serviços que a PSP efectua ao serviço das populações, nomeadamente no que se refere à cidade. Em seguida teve lugar a distribuição de diplomas de louvor e condecorações aos agentes da corporação que prestam serviço

nesta secção do Comando Distrital.

Retomando um hábito que foi interrompido em 1976, as forças em parada efectuaram um desfile perante a tribuna onde se encontravam as autoridades presentes.

Em seguida efectuou-se um almoço convívio no refeitório da esquadra com todas as individualidades presentes, que decorreu num ambiente agradável e de plena confraternização.



Dois filmes de características diferentes é o que nos reserva a programação do Cinema do Casino para esta semana. Um, «Poltergeist», de ficção; outro, «A montanha assassina», inócuo e apropriado para crianças. Vamos a eles.

De 9 a 12/3
«POLTERGEIST, O FENÓMENO»
NAM/ 18 anos

Sem nomes conhecidos no elenco, este filme é realizado por Tobe Hooper, com argumento e produção de Steven Spielberg. Aliás, o dedo de

Spielberg está bem presente nesta película, que tem o seguinte argumento: Estranhos fenómenos arrebatam de casa uma criança, passando-a a um mundo desconhecido. Os pais tudo fazem para a recuperar, incorrendo na ira dos espíritos que provocam uma destruição espectacular. Um filme de ficção para os apreciadores do género. Uma obra bem construída, com interesse, mas sem ultrapassar a linha crítica que a coloque num autêntico primeiro plano.

De 13 a 15/3
«MONTANHA ASSASSINA»
M/ 6 anos

Quando a esta «estóriazinha», o máximo que se pode dizer dela é que tem belas imagens e uma banda sonora digna de ser ouvida. Quanto ao argumento, é paupérrimo e as interpretações são para esquecer. E, ao que supomos, está tudo dito...

AEDPC insiste com o S. Pedro

A AEDPC, Associação Espinhense para a Defesa do Património Cultural, entregou no passado dia 28 na Câmara Municipal de Espinho, um abaixo assinado relativo ao Cine-teatro S. Pedro.

O abaixo assinado que é subscrito por numerosas individualidades, entre as quais sobressaem o Vereador José Fonseca e o Eng.º Pinto Correia, aponta para três pontos considerados essenciais por aquela Associação: a revisão de todo o processo referente ao S. Pedro; que a Câmara faça todos os esforços para a sua recuperação e reactivação cultural como Auditório Municipal de Cultura e por último que se abra um debate público, antes de tomar qualquer posição definitiva.

S. PAIO
DE OLEIROS

A liberdade de falar...

...sobre estradas e recordes

Andava eu esquecido de que ainda tínhamos a liberdade de falar (e certamente de escrever) e, por isso, já há algum tempo, fiz um interregno neste cantinho reservado à minha terra. Não fora o Doutor Mário Soares ter-nos lembrado de que essa liberdade *ainda* nos resta e este escrevente, que eu sou, não daria mais sinal de si. É de aproveitar, antes que sobrevenha por aí algum imposto sobre o uso da(s) palavra(s). Mesmo assim, não irei abusar, pois recelo que alguém tome mesmo a liberdade de lançar esse imposto com efeitos retroactivos, e então, aí de quem não tenha usado um estilo telegráfico!

Vou, pois, aludir hoje a um direito, não apenas do cidadão oleirense, mas de qualquer português, sobretudo do automobilista: o direito inalienável aos buracos!... Era para referir sobretudo a Estrada do Maçarico, a Rua do Peso ou a do Ribeirinho cá em Oleiros, mas o melhor é generalizar para toda a freguesia, para todo o concelho, para todo o país! Apesar da recuperação económica, Portugal continua um grande buraco, a merecer inscrição no Guinness Book, ao lado do Salazar e do homem mais pequeno do Mundo.

País de inglórios recordistas, exhibe, na Europa, o preço da

gasolina mais cara, o maior número de vítimas na estrada, o parque automóvel mais deteriorado, a carga fiscal mais onerosa, creio que o maior consumo de vinho *per capita* e é de supor que a maior despesa com propaganda antialcoólica, visando sobretudo os condutores.

Dizem os astros que os acidentes vão prosseguir no sentido de manterem os habituais níveis estatísticos. Haverá as já costumadas operações Páscoa ou Ano Novo, os contribuintes colarão selos sobre selos nos pára-brisas, a TV continuará a apregoar que «se conduzir, não baba», e o sangue continuará a empoçar nas crateras do asfalto.

Tudo isto também porque só o automobilista é que tem deveres: de conduzir sem erros, mesmo que a sinalização seja anacrónica ou inexistente (mais um recorde da Europa com certeza); de pagar impostos sobre impostos e multas pelas infracções, mesmo que as verbas se não destinem nunca, na prática, a melhorar a rede viária; de conduzir abstinente, mesmo que o melhor fosse afogar no vinho a amargura de ser-se livre assim.

Quando será que o cidadão terá o direito de ver que não

é ele só o policiado, mas que também o Estado tem deveres e que lhe são criminalmente imputáveis as negligências, as omissões, os danos causados aos cidadãos? Quem é, afinal, o grande responsável pela degradação do parque automóvel? Não será ao Estado, às Autarquias que teremos de pedir contas pelos pneus rebentados, pelas jantes amolgadas, pelas suspensões partidas e por tantos acidentes graves de que as más condições do piso são responsáveis? Não será um país mais livre aquele que reconhece aos seus cidadãos, ainda para mais contribuintes — e de que modo —, os direitos que todos os deveres implicam?

Para já, têm os portugueses o direito à crise e a pagá-la e ainda, parece que por enquanto, mantêm a liberdade de falar. Talvez que, ao dar à língua, principalmente aqueles a quem também já foi extirpado o direito ao salário, tenham uma vaga sensação de que estão a comer.

Que bom ter a liberdade de falar, mesmo sabendo que isso nada modifica!... Ou será que modifica? E as estradas, continuarão na mesma? Ou está para vir mais um pacote com buracos?...

ANTERO MONTEIRO

ANTA

CARNAVAL NA IDANHA

Domingo e terça-feira passados, voltou a haver, Carnaval nas ruas da Idanha, pequeno lugar da freguesia de Anta.

É engraçado, pois é o único local, deste concelho, onde sai o «Curso Carnavalesco». Num lugar tão pequeno, como é possível fazer sair carros alegóricos? O bairrismo daquela gente faz um autêntico milagre. Há meia dúzia de anos que sai este cortejo comemorativo sem qualquer subsídio o que dificulta a sua organização.

Este ano, e como já vem sendo hábito, vinham à frente os Cabeçudos da Idanha, com o seu barulho ensurdecedor, pois andam sempre acompanhados pelos bombos da festa.

Depois vinha de tudo; desde a roupa suja a secar até às holandesas com moínhos, passando pelos casamentos, de fraque como só acontece na alta sociedade. Os humildes, esses esperam pelo Carnaval para poderem casar com tal indumentária.

Esta quadra festiva é vivida pelos naturais do lugar como sendo um grande aconteci-

mento para o concelho, e por isso fazem o possível para que os visitantes se sintam bem.

Só é pena o cortejo não visitar toda a freguesia de Anta, mas isso é um problema de organização e como é natural, da *verba*. A Câmara do Concelho, a Solverde e a Junta de freguesia, podiam ajudar esta rara iniciativa do povo do lugar da Idanha, para que o seu Carnaval se tornasse mais conhecido.

Estamos convencidos que um dia isso virá acontecer, e então passaremos a ver o Carnaval da Idanha em cartazes turísticos, o que seria muito bom até para a própria cidade de Espinho. Mas, para já fiquemos com a realidade actual, e essa é fruto da boa vontade do já citado povo da Idanha.

O Carnaval continuou pela noite fora (ou dentro) com conjuntos musicais no largo da capela, onde estava instalado um palco. Bem haja, quem trabalhou na comemoração deste ano. E, até ao próximo ano que esperamos seja ainda melhor.

VISTA-SE A SI E À SUA FAMÍLIA COM

Crédito Gratuito

RAICA

PRONTO A VESTIR — HOMEM E SENHORA
RUA 62 — 101 TEL. 722896 4500 ESPINHO

NÓS E O LEITOR

A SAGA DOS BURACOS

Do nosso leitor José Maria Rocha recebemos a seguinte carta, que passamos a publicar, na íntegra.

Não sei se já repararam na desvelada presteza com que a Câmara Municipal da cidade de Espinho mandou recentemente tapar o buraco no pavimento da Rua 33, cruzamento com a Rua 30. Eventualmente até, outros buracos noutros locais, que me escaparam.

Pois eu registei o facto, comovido e alvoroçado. Comovido, porque todo o desvelo me comove, o municipal, sobremaneira.

Alvoroçado, porque me ficou

a esperança de que a atitude da Câmara cidadina seja um exemplo a seguir pela sua congénere do resto do Concelho, e assim sejam também tapados os escandalosos buracos das estradas municipais de acesso à cidade, cuja lista me dispense de fazer, porque essa tarefa compete às Juntas de Freguesia.

Esses buracos vêm progredindo em número e tamanho há bastante mais tempo do que o buraquinho da rua 33 — há muito mais tempo oferecendo o despudor da sua existência às caricais dos automóveis que têm de usar essas estradas.

JOSÉ MARIA ROCHA

Milton Pinho
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeiradas, Açorda
de peixe, Bons vinhos
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO
TELEF. 720091VISTA OS SEUS FILHOS
NA

BOUTIQUE MI

Telef. 724174

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

Manuel Correia
da Silva

ADVOGADO

Praça General Humberto Delgado, 287-4.º
Sala 48Telefs. 23457 - 7641745
4000 PORTO

Casa especializada em artigos para Noivas

Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

FERNANDO
RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5

TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papeis COLOWALL com nova colecção para 1983/84 acabada de sair, VIMURA, PARATI, etc. Pavimentos para cozinhas e casa de banho, Alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Restaurante ■ Snack-Bar

O PADRINHO

Av. 24 n.º 697 — Telef. 720665
ESPINHO

ESPECIALIDADES DA CASA:

- Bacalhau à Santa Eulália
- Arroz de marisco
- Cabrito assado
- Rojões à Lavrador
- Tripas à moda do Porto
- Cozido à Portuguesa
- Caldeirada de cabrito
- Chispe à Transmontana

APRECIEM O NOSSO FESTIVAL DE SOBREMESAS!

JÁ COMEU UM JACARÉ?

ENCERRAMOS ÀS TERÇAS-FEIRAS
PARA DESCANSO DO PESSOAL

Clínica Médica

RUA 16 N.º 789 — TEL. 722695 — 4500 ESPINHO

ATENDIMENTO PERMANENTE
URGENCIAS DOMICILIÁRIAS
CENTRO DE ENFERMAGEM
ANÁLISES CLÍNICAS
ELECTROCARDIOGRAFIA
CONSULTAS DE ESPECIALIDADE

- DERMATOLOGIA
- PNEUMOLOGIA
- ALERGIOLOGIA
- CARDIOLOGIA
- CIRURGIA
- UROLOGIA
- PEDIATRIA MÉDICA
- PEDIATRIA CIRÚRGICA
- GINECOLOGIA
- OBSTETRICIA
- PSICOLOGIA CLÍNICA
- PSIQUIATRIA
- ORTOPIEDIA
- ENDOCRINOLOGIA
- NUTRIÇÃO
- GASTROENTEROLOGIA
- ENDOSCOPIA

assembleia municipal

PLANO CHEGOU AO FIM

Em 45 minutos, até parecia mentira, resolveu-se de uma penada o lendário plano de actividades e o Orçamento da Câmara, bem como o dos Serviços Municipalizados. E mais não durou a sessão, quer porque propostas de período de antes da ordem do dia ficaram adiantadas para mais tarde, quer porque não houve público para intervir no período que lhe é reservado.

Em poucas linhas se conta assim a oitava sessão, que terá rendido a cada deputado ou por sua via a cada partido, uma média de quatro mil escudos por cabeça, ou seja um partido que ali tenha 10 deputados, poderá contar com cerca de 40 contos, ou se quiser, no conjunto, tendo em conta as faltas, cada vez mais acentuadas, uns 150 contos para aprovar o plano de actividades. Plano que Antur Bártolo diz, resultar do esforço de todos os trabalhadores da Câmara, que já o apresentaram de conformidade com a legislação recentemente publicada, isto é, para cada obra ou projecto a correspondente receita, com um público voto de louvor para o esforço dispendido pela funcionária Odete Barrosa e para o Chefe de Secretaria do Município.

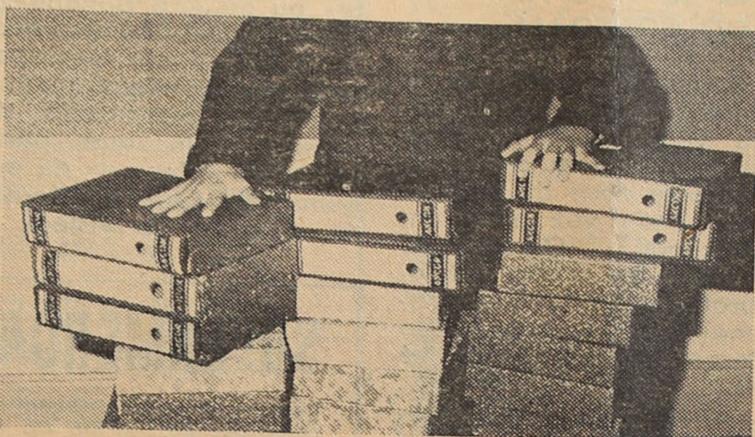
Madureira Gil questionou sobre a razão do orçamento prever mais 42.000 contos de transferências do Estado do que aquilo que vem contabilizado o que permitirá a breve prazo um reformular do orçamento.

As freguesias contarão ape-

nas com 15.000 contos, muito pouco para os seus planos de actividades. Apenas 6 abstenções retiraram a unanimidade à votação favorável ao plano.

MERCADO MUNICIPAL PODE SER REMODELADO

Sem muita polémica, apenas



A gravura representa um redactor do «Guinness» antes de consultar as actas da última sessão da CAM. Desculpem, é Carnaval

com a abstenção do Dr. Alcides Soares (PSD), uma recomendação do PS, para que a Câmara encare a possibilidade de transformar o actual mercado, criando por exemplo mais

um piso, ou até estudar a possibilidade de o transferir da queije quarteirão, construindo um novo, com a venda do local, procurando-se assim um melhor servir das populações e um possível aumento de receitas. A Câmara estudará o assunto. A APU não prescindiu da sessão que obrigatoriamente deverá acontecer em Março, pelo que dia 22 os deputados estarão novamente reunidos. Esta, como

já vem sendo costume iniciou-se tarde, só depois que termina o Baldaia é que os deputados chegam e desta feita ainda foram a tempo de ver a Gabriela no 2.º canal.

SE QUIZER ACREDITAR...

Será normal que o leitor queira saber o que durante o corrente ano, Espinho terá de novo, quais os propósitos da Câmara Municipal, que obras novas verão os espinhenses crescer. Do plano de actividades repescamos aquelas que poderão ser motivo de conversa, ou serem acompanhadas pelos olhos dos mais curiosos.

DEMOLIÇÃO DO QUARTEIRÃO JUNTO AO CASINO, CONHECIDO PELO DA «MARISQUEIRA»

Muita gente se pergunta quando vai abaixo. É uma nódoa em todo aquele conjunto urbanístico, enquadrado pelo Aparthotel. Pois bem, no plano e orçamento consta a verba de 56.000 contos para se iniciar o processo de expropriações. O ir mais depressa ou mais devagar vai depender de muitas negociações, das possibilidades de realojar todos aqueles moradores. Quase apostávamos não ser ainda este ano que você verá aquela zona limpa, mas seja paciente.

ARRUAMENTOS DO BAIRRO PISCATÓRIO

Aqui sim, pensamos ser desta que vai avançar. 10 mil contos estão orçamentados e aquela gente merece pela sua coragem e persistência. Muitos se perguntam como é que aquela zona quase esquecida, que dá os seus votos aos partidos de esquerda, visita obrigatória dos líderes políticos em campanhas eleitorais, particularmente Mário Soares, ainda não mandou tudo à p... q... o p... como é do seu jeito

CENTRO CÍVICO DA MARINHA

Com a sua localização prevista para o miolo que fica entre o bloco da Sol-verde e as chamadas casas da Câmara, na Av. S. João de Deus, 15.000 contos já existem, a par de um projecto para que aquela zona possa disfrutar de um local cultural, que ajude a fazer daquela zona de vareiros uma zona da cidade sem distinções. Se houver vontade e não for tudo para tapar os olhos, talvez já este ano aí se possa ver algo de positivo.

COMO SERÁ DE LIMPEZA?

A apostar nas intenções do plano, nada mau. Aquisição de uma máquina de varrer, outra de limpeza das praias, mais contentores, campanhas de sensibilização junto das populações, tudo a rondar os 12.000 contos é presságio de que tudo vai ficar a brilhar. Mas será? — E as freguesias?

TRIBUNAL JUDICIAL

Tudo parece indicar que ele não sairá do local para onde foi previsto. O quarteirão da feira, conhecido pelo mercado da fruta, apesar da recomendação do Conselho Municipal para que se estudasse outro local. No entanto não será muito provavelmente ainda este ano

que você irá chorar o corte daquelas árvores tão bonitas. A história do Tribunal dava um livro tantas têm sido as alterações ao projecto, que já nem queriam pagar ao arquitecto paciente que já fez planos para um, depois para dois, para três e finalmente para quatro juízos conforme as imposições de cada cabeça que com mudança de Governos vai ficando à frente da Justiça. Mas não se admire se se acabar por voltar a um Juízo apenas, com a introdução da informática, segundo se soube pelo Presidente da Câmara. Isto é mesmo falta de juízo.

VARIANTE À ESTRADA 109

O que há é apenas a publicação no Diário da República dos estudos e plantas. Falta o melhor. As guitas, que é um mal geral e da moda.

CENTRO DE SAÚDE

Há diligências. É pouco mas já é alguma coisa. Ficará localizado um dia perto do Hospital, em frente do Infantário, na Avenida 24

ESCOLAS

Acreditamos que poderá ver crescer ainda este ano a nova escola primária de Silvalinho e a do conjunto habitacional da Ponte de Anta. 50.000 contos estão no orçamento. O terreno das «cabreiras» perto do Rio Largo poderá também ser expropriado para uma escola.

DESPORTO E TEMPOS LIVRES

O campo de Cassufas, o arranjo do polivalente de Silvalde e de Guetim e o circuito da manutenção deverão arrancar, já que há dinheiro no orçamento para isso.

HABITAÇÃO

Mal maior, prioridade das prioridades segundo todos dizem. Mas calma. Nada de entusiasmo. Aprovados estão mais 321 fogos em Espinho, mas não vai haver dinheiro pelo que é de aguentar

TURISMO

Sinalização indicativa da cidade é intenção do vereador do pelouro, assim como melhorar a praça em frente da Piscina e renovar a colecção de postais ilustrados que já está desactualizada. Tudo o mais será lero, lero, ainda que, segundo se afirma se vá procurar a construção de novas unidades hoteleiras de média dimensão e a melhoria das unidades existentes

E pronto. Intenções há muitas mais. Uma passagem desnivelada a sul de Espinho, o apoio à educação de adultos, o melhoramento da iluminação pública, o arranjo dos adros das Igrejas de Paramos, Anta e Guetim, a conclusão do projecto do cemitério de Anta, o apoio aos Bombeiros, o procurar melhores instalações para a PSP e GNR tudo isto será contemplado se... Você acredita? — Acredite; ainda não se paga imposto por isso.

NOVOS HORÁRIOS DO COMÉRCIO

Câmara inicia contactos

A Câmara Municipal de Espinho iniciou na passada 5.ª feira, aquilo a que classificou como o primeiro contacto a realizar, para o estabelecimento dos novos horários do Comércio do Concelho. Segundo aquilo que conseguimos apurar, a reunião decorreu de uma forma bastante cordial não tendo surgido grandes divergências quanto aos novos períodos de abertura dos estabelecimentos comerciais da cidade. Participaram elementos do actual executivo camarário, representantes da Associação Comercial de Espinho e do Sindicato do Sector.

O sindicato dos Empregados da Escritório e Comércio do Distrito de Aveiro, mostrou-se por seu turno disponível para negociar qualquer alteração aos horários em vigor, tendo a Associação Comercial adiantado que as alterações serão insignificantes. Ainda por um representante do Sindicato foi realçado o facto da Câmara de Espinho ter sido a primeira, em todo o Distrito de Aveiro, a aflorar este problema, tendo também alertado que quaisquer alterações de monta a realizarem-se neste sector poderão levar a graves perturbações de ordem social.

REUNIÃO DA CÂMARA

O Executivo Municipal não reuniu na passada sexta-feira por ter sido a 1.ª semana a escolhida para não ultrapassar o número habitual de sessões. São elas 4 por mês e Março tem cinco sextas-feiras.

Espera-se portanto que tudo entre na normalidade na próxima semana, e por isso nós cá estaremos com a habitual cobertura que sempre temos vindo a dar às questões do Poder Local.

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA
Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.
Telef. 721810 — ESPINHO

Casa VERMAR

José Rachão e António Marinhão

Especialidades em arroz de marisco, Caldeiradas e todos os géneros de Petiscos
Bons Vinhos - Bom Ambiente
R. 2 n.º 1413 — ESPINHO

SNACK - BAR
MARISQUEIRA
RESTAURANTE
"SEREIA"
Av. 8, 702 — ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582-1.º Esq.
Sala 3

Telef. 723811 — ESPINHO

Maré Viva O SEU JORNAL

Concurso "Resposta à Linha"

1.ª sessão e que transita para a de amanhã, 6.ª feira, é a obra «Galbêus», de Alves Redol, magnificamente encadernada, numa oferta do Centro Livreiro da Nascente. O prémio final desta 1.ª série do Concurso, a sortear entre os vencedores das sete sessões que restam é um magnífico relógio de pulso, de

continuação da página 2

quartzo, no valor de cinco mil escudos, numa gentil oferta da Ourivesaria Confiança.

Quanto ao tema da 2.ª sessão do «Resposta à Linha», a efectuar amanhã, 6.ª feira, é «LITERATURA PORTUGUESA».

Amanhã, das 21,30 às 22,30, esteja atento ao seu telefone!

O prémio a atribuir ao vencedor de cada sessão semanal do concurso «Resposta à Linha» é um livro, oferta do

CENTRO LIVREIRO DA COOP. NASCENTE

O prémio final da 1.ª série do concurso, a sortear entre os vencedores que houver de oito sessões, (uma por cada 6.ª feira, a começar em 2/3/84) é

UM RELÓGIO DE PULSO DE QUARTZO NO VALOR DE 5.000\$00

oferta da

OURIVESARIA CONFIANÇA

Joaquim — Ouro — Relógios de Pulso e bolso — Relógios de mesa e parede — pratas — casquinhas Topázio
Rua 19 n.º 307 Telef. 720369 4500 ESPINHO

Escola Preparatória N.º 2 de Espinho A V I S O

Encontra-se afixada no átrio da Escola Preparatória n.º 2 em Espinho, a lista seriada dos concorrentes a 2 vagas de **ajudante de cozinha**, respeitante ao concurso aberto em 26/09/83.

Escola Preparatória n.º 2, em Espinho, 29 de Fevereiro de 1984

O Presidente da Comissão Instaladora
Eduardo Vaz Pessanha

Antenor Pereira

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

Rua da Fonte - Silvalde — Tel. 723489 — ESPINHO

CAN-CAN II

BOITE PIANO BAR
DISCOTECA

O seu ponto de encontro
Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.

Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — E S P I N H O

MERCADO NOVO DIA

Domingos António, Lda.

Visite V. Ex.ª este estabelecimento e ficará nosso Cliente

Rua 18 n.º 1067

Telef. 722739

ESPINHO

Vivam as máscaras

continuação da página 8

enorme peso de dossiers que transportava, ainda conseguia voar, encavalitado numa vassoura que, pelos vistos ainda não chega a Paramos ou a Silvalde. Aliás, diga-se que Casal Ribeiro denotava uma certa dificuldade em movimentar-se pela simples razão de que, a reboque, trazia a Piscina de Talassoterapia...

JÁ SE VÊ O FIM DO CORSO!!!

E, naturalmente, com o fim do mesmo, os assistentes vão esperando para ver o que vem a seguir, com uma dose de curiosidade cada vez mais em crescendo. Curiosidade gorada, até certo ponto, porque a figura que aparece a seguir, no nosso Corso Carnavalesco é

Renault 4L ... / ...	1976
» 4L ...	1980
» 5 Alpine Turbo	
	Novo
» 5 TLC ...	1979
» 5 C ...	1975
» 5 C ...	1976
Audi 100 LS ...	1972
Fiat 127 - 3 portas	1976



AUTOMÓVEIS

GARANTIA DE GARANTIA

RUA 20 N.º 300 — 4500 ESPINHO
TELEF.: STAND 723699 — RESID. 723060

COMPRA-SE AUTOMÓVEIS
NÃO ACIDENTADOS

O CORSO

Carvalho e Sá. Tétrica figura, esta — com longa capa negra (tipo Mandrake) ar vampiresco, resultante da sua qualidade de vereador entre outras coisas encarregado do Pelouro do Cemitério, ele, pelo seu porte, é uma propaganda viva, ao estilo paramense, às petiscadas e caldeiradas no «Emigrante» ou no «Zé Banana»... O toque gastronómico neste Corso. E eis que aparece José Fonseca, magnificamente mascarado de Lutero! Ei-lo que pára, frente ao «placard» da esquina do Café Moderno. Ai, à custa de «Black &

Decker», afixa as 96 teses contra aquilo que os assistentes a este Corso já sabem. Enquanto o «Black & Decker» do nosso Lutero faz aquele barulhinho que todos nós sabemos, ouvem-se os trinados de um fado de Coimbra! É Manuel Violas que chega, de capa e batina, cantando loas às tricanas do Choupal e aos Almeidas e quejandos...

Surge, enquanto isto, a figura final. Artur Bártolo, «travestido» em Rainha Santa Isabel, na tentativa de «apaziguar» os ânimos. Que grande Corso, não foi?

SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

Informa os seus estimados clientes que já possui as novas colecções de PAPEIS DE PAREDE, ALCATIFAS E LUSTRES para 1983/84

ORÇAMENTOS GRATIS

SEDE: Est. Nacional 1 Telef. 7643575 — PICOTO - FEIRA
FILIAL: Rua 62 N.º 227/231 Telef. 722986 — ESPINHO

JOSÉ OLIVEIRA

SOLICITADOR

ESCRITÓRIO:

Rua 19 n.º 401 - 1.ª
Telefone 720093
ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES

— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS:

R. Júlio Dinis, 778-4.º Dto.
Telef. 698704 4000 PORTO
Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 722964
4500 ESPINHO

Município de Espinho

EDITAL N.º 11/84

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público que em cumprimento da deliberação tomada em reunião ordinária desta Câmara Municipal de vinte e quatro de Fevereiro do mil novecentos e oitenta e quatro, relativa ao concurso do lote n.º 7 dos terrenos do Formal, freguesia de Silvalde, deste concelho, e a que se refere o edital n.º 74/83 de 23 de Dezembro a lista provisória é a seguinte:

- 1.º — ANTÓNIO FERNANDO FORTUNA DOS SANTOS
Rendimento per capita — 5.075\$00
- 2.º — ANGELA DE ANUNCIAÇÃO FERREIRA
Rendimento per capita — 7.582\$50
- 3.º — ANTÓNIO DE SOUSA AZEVEDO
Rendimento per capita — 13.016\$00
- 4.º — MARIA DE FÁTIMA MARQUES SILVA ABELHA
Rendimento per capita — 26.600\$00
- 5.º — MARIA DE JESUS GUERREIRO MARTINS DOS SANTOS SILVA
Rendimento per capita — 5.833\$25 - a)

a) Com base na declaração apresentada pela concorrente. A presente lista é posta em reclamação pelo prazo de 20 dias a contar da data da afixação deste edital nos lugares do estilo.

O mesmo edital vai ser afixado nos jornais locais, Defesa de Espinho, Maré Viva, e Espinho Vareiro.

Espinho e Secretaria Municipal, 29 de Fevereiro de 1984.

O Presidente da Câmara,
Artur Pereira Bártolo

VALÉRIO — uma certeza dos "tigres"

Totalmente desconhecido há um ano, Valério saltou de repente para a 1.ª linha do futebol português, reunindo toda a espécie de comentários elogiosos por onde quer que passasse. É um jovem a começar a carreira, e diga-se de passagem que começa muito bem, mercê de boas qualidades futebolísticas e sobretudo de uma dedicação e certeza quanto a objectivos a atingir, entregando-se plenamente para esse fim.

MV — *Começemos por fazer a sua «fotografia» futebolística.*

1.ª? *Quais são as principais diferenças?*

V — Bem, eu comecei no Porto, com uns 14 anos, e fiz a escola toda: iniciados, juvenis e juniores. Fui 2 vezes Campeão Nacional, por Iniciados e Juniores. No ano passado estive no Tirsense, depois vim para o Espinho.

V — Muito diferente. Na 3.ª Divisão joga-se muito mais pelo ar. Na 1.ª pratica-se um futebol muito mais apoiado, e ao 1.º toque sempre que possível.

MV — *Acha muito diferente jogar numa 3.ª divisão e numa*

MV — *Como analisa a carreira actual do Espinho na 1.ª Divisão e como perspectiva o seu futuro.*

V — O SCE encontra-se nu-

ma posição que ninguém suspeitaria. Isso deve-se a vários factores, nomeadamente às más arbitragens de que foi vítima, a lesões em jogadores importantes na estratégia da equipa e mesmo a uma certa falta de sorte.

No entanto, todos estamos esperançados em inverter os prognósticos que todos têm já como certos em relação a nós. Para isso, estamos a trabalhar afinadamente.

MV — *Consta nos meios desportivos locais que para o ano o Valério já não estará no Espinho. Que verdade há nisso?*

V — Não sei de nada, não tenho contactos com ninguém. Além disso, é um problema que de momento não me preocupa porque estou mais interessado em garantir a permanência do SCE na 1.ª Divisão. Mais lá para a frente é possível que haja contactos, e isso só provará a qualidade do meu trabalho.

MV — *No seu caso, a crítica tem-lhe tecido alguns bons*

comentários.

V — Sim, é verdade. É sempre bom para um jogador ser apontado pela crítica como um dos melhores, porque isso satisfaz imenso e incentiva-me a trabalhar cada vez mais — aliás, esse é o meu timbre — porque procuro aperfeiçoar-me ao máximo nos treinos durante a semana, quer no aspecto técnico, tático e posicional, para por em prática o meu melhor, domingo para domingo.

MV — *Valério, ainda é um jovem, digamos, qual é a imagem que tem do actual futebol português?*

V — O futebol português está evoluído, embora reconheça que se deveria apoiar muito mais as camadas mais jovens, porque serão os futuros jogadores a integrar possíveis selecções. De outro modo nunca poderemos competir com os outros países pois sem uma Escola não se faz nada. Os outros países servem-nos de exemplo para isso, devíamos aproveitá-lo quanto antes.

BANCADA DE IMPRENSA

«Isto é que vai uma crise», diziam, há tempos, na RTP a Ivone Silva e o Camilo de Oliveira, lançando uma espécie de «slogan» que entrou no vocabulário corrente dos portugueses... em tempo de crise!

Apetece-nos repetir o «slogan» ao ter conhecimento da futura realização, na modalidade de Ténis (a tal que não é de elites, ao que dizem) do «Open» de Portugal. De facto, de 23 a 29 de Abril, realizar-se-á este Torneio com a participação, entre outros Mats Wilander, Yannick Noah, Guillermo Vilas, José Higueras, Illie Neta-se, etc. Refira-se, de passagem, que o prémio para o vencedor será de 250 mil dólares, «bagatela» paga em divisas a qualquer um daqueles nomes que a princípio citámos e que diga-se, também não vêm cá à borla...

Mas, c'os diabos! Que ralo de crise é esta que tem filhos e enteados? É evidente que haverá patrocínios publicitários para uma organização dessa envergadura. Inclusive, diz-se que os bilhetes para este Torneio serão mais baratos do que os que foram praticados na anterior edição do «Open». Mas, que moral desportiva é esta, que é demasiado «mãos-largas» no que respeita a modalidades com uma muito discutível implantação e «estrangula» outras de difusão muito mais dilatada? Não será isto uma lei do funil? Ou será que isto, o tal «Open», será uma das imposições do famigerado FMI para que possamos receber mais umas notas?

Talvez não seja nada disto. Se calhar é uma das cláusulas para a tão prometida integração na CEE... Enfim, «Raquetadas» de luxo para gente que cada vez mais tem menos.

«Isto é que vai uma crise!»

SP. ESPINHO, O SPORTING, 1



Saindo do «Avenida», havia quem dissesse que o Espinho tinha jogado contra o Leça. Semelhante do equipamento, claro! Mas, na realidade, o clube da casa perdeu com o «Leça». Que, por acaso, se chamava Sporting Clube de Portugal. Clube que, por aquilo que vimos no Avenida no passado domingo, está muito longe do Sporting que todos nós conhecemos do «antigamente»...

Começemos por falar do Campo da Avenida. É confrangedor ver o estado em que se encontra a faixa central do relvado! Peladas por todo o lado, num terreno que ainda não cumpriu o primeiro aniversário do seu arrelvamento... E venham agora dizer que Espinho não precisa de outro relvado! Como estamos em época carnavalesca, tudo é permitido...

Dois partes distintas teve este encontro entre o SCE e o Sporting. Durante o primeiro tempo, o ascendente foi, de caras, dos espinhenses. Oportunidades de golo foram, pelo

menos, três. Tudo isto, face a uma equipa, de verde e branco vestida, que mais parecia um grupo de fabianos, que se tinham juntado para dar uns chutos... Desorganização total, em todos os sectores, nomeadamente na defesa, que mais parecia uma peneira que qualquer outra coisa.

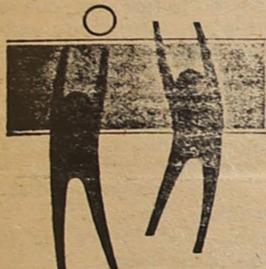
Azar. Pura e simplesmente azar, foi o que tiveram os espinhenses durante os primeiros 45 minutos. Coisa que desapareceu durante a etapa complementar, durante a qual o Sporting teve um assomo de «dignidade» e... marcou um golo que foi mais que suficiente para averbar dois pontos. Outros golos ficaram por marcar, mais por parte dos «leões» do que pelos espinhenses, que descambaram quase que totalmente, durante o segundo tempo deste encontro.

O «fosso» espinhense é quase insuperável. A jogar da maneira como o Espinho jogou no domingo passado, a despromoção é inevitável!!! A não ser que algum milagre surja. O que é pouco provável. Ressalve-se a exibição de três jogadores espinhenses: Mendes, José Augusto e Dinis. No resto, alguns há, dentro do SCE que se resentem de noites mal dormidas e pouco descansadas...

Sob a arbitragem de Fernando Alberto, do Porto, o SCE alinhou: Mendes; Vivas, Valério, José Augusto e Raul; Dinis, Salgado (João Carlos, aos 46 m.), Pinto da Rocha e David (Móia, aos 74 m.); Amílcar e Bábá.

Cartão amarelo para Vivas, aos 48 minutos.

DESPORTO TELEX



Mais uma vez, espinhenses na Selecção

A selecção nacional sénior de Voleibol está novamente envolvida em lides internacionais. Assim, no passado fim de semana participou, no Luxemburgo no Torneio das Nações juntamente com as suas congéneres do País anfitrião, da Inglaterra e da Escócia. No conjunto representativo do Volei lusitano estavam integrados dois atletas do Sporting de Espinho — Carlos Filipe e Filipe Vitó. Escolha justa dos técnicos Fernando Luís e Rios da Fonseca que, quanto a nós, e em relação ao plantel espinhense, apenas peca por escassa. O SCE, na verdade, tem mais valores que caberiam, perfeitamente, na equipa das «quinas»... Mas isso é outra conversa.

Entretanto podemos anunciar que, de 15 a 22 de Abril, a Selecção Nacional de Voleibol participará na Taça da Primavera, a disputar em Palma de Maiorca.



Congresso tem prolongamento

O Congresso da Federação Portuguesa de Hóquei em Campo, que se iniciou na Casa do Desporto, no Porto, no passado fim de semana, vai continuar no próximo sábado, dia 10, no mesmo local. A razão para tal prorrogação está no elevado número de temas a tratar, respeitantes à modalidade que, como sabemos, tem em Espinho uma certa divulgação, graças à persistência da AAE.

Entretanto, podemos assegurar aos nossos leitores que, no nosso próximo número, publicaremos uma entrevista com Amaro Milheiro Lima, espinhense que actualmente preside ao Conselho Nacional de Arbitragem daquela modalidade.

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300

TELEF. 720452

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º

Telefone 721014

E S P I N H O

RESULTADOS DA SEMANA

HÓQUEI EM CAMPO

Honra — AAE, 1 — U. Lamas, 3

Reservas — AAE, 0 — U. Lamas, 3

HÓQUEI EM PATINS

2.ª div. — AAE, 6 — Valongo, 6

Iniciados — AAE, 2 — Oliveirense, 9

VOLEIBOL

Juvenis — Sp. Espinho, 3 — Esmoriz, 0

Iniciados — Atl. Madalena, 0 — AAE, 3

VIVAM AS "MÁSCARAS"!



O CORSO

Neste imaginário Carnaval espinhense não poderia faltar o Corso. Aquele majestoso desfile, que é sempre bisado, ou às vezes trisado nas localidades deste País onde o Carnaval é pseudo-chamariz turístico, e onde as figuras de proa são, de há uns anos para cá, os tele-novelistas brasileiros, que aproveitam a triste-folia portuguesa para encher (ou quase...) os seus porquinhos-mealheiros. Mas isso é outro Carnaval... Vamos ao nosso.

Muitas e luzidas figuras desfilaram neste nosso Corso. Rua 19 abaixo, elas iam passando debaixo dos aplausos, apupos ou simples indiferença da multidão. Ela, a multidão, estava ali mesmo para isso — aplaudir, vaiar, rir ou mandar bugiar! É a velha e relha «psicologia das multidões»...

AÍ VÊM ELES!

Enquadrados por uma escolta de briosos rapazes, de verde vestidos, cada um deles com grossos chaveiros pendurados à cinta, à maneira de S. Pedro, e ostentando vistosos cartazes onde se pode ler a sigla AEDPC, começam a desfilarem os nossos mascarados. E nós, simples espectadores, nem sequer vamos respeitar a «ordem de entrada em cena». Vai... ao calhas! Moreira de Sousa «preclarissimus tribunus cedeessibus», vem disfarçado de Cícero, de saio e voz grossa e tonitruante, enquanto que o seu ex-parceiro partidário, Valdemar Martins de seu nome, ostenta uma linda fantasia de «X no Totobola». As abstenções justificam-na. No entanto, e para dar um tom cultural ao «disguise», V. Martins ostenta, impante, um exemplar de «Os Lusíadas», conhecida obra de Maria de Lurdes Modesto. Imediatamente atrás, subrepticamente, Luís Gomes, vestido de Maquiavel, vai fazendo «marcação à zona» a estas duas figuras, no meio duma nuvem densa

de prospectos que dizem que o xarope «Tosseme-nos» é o maior, e que as drageias «Atchim-é-saudade» curam toda a espécie de gripe, sem esquecer as pastilhas «Prá dor-de-cotovelo» que o nosso Maquiavel, ostensivamente dá a cheirar a Cícero. Crueldades...

E CONTINUA O CORSO!

Passadas as figuras que já descrevemos, outro grupo se aproxima. Américo Padrão, garbosamente disfarçado sob o traje de Simon Bolívar, substitui a espada do libertador venezuelano por uma bola de futebol que (pasma!), em vez dos tradicionais gomos, tem números, à maneira das bolas comumente utilizadas no Bingo. Enigma que nenhum dos assistentes conseguiu decifrar... Poucos metros atrás Luís Albernaz vinha delicioso! De bermudas, tronco nu e prancha de surf sobraçada, parecia capacíssimo de cavalgar o «Onda» sem a menor dificuldade. Curiosamente, ou talvez estranhamente, ia lançando prospectos que diziam que a região de Viseu era a zona ideal para (e citamos) «pachar ach chuas férias!»... Muito perto de Albernaz vinha Rolando de Sousa, com um fato de «jogging» já bastante roído pela traça. Talvez, e isto é uma suposição pura e simples, pelo facto de o ter comprado quando disse aos jornais de Espinho que o Circuito

de Manutenção estava para breve. E o mais engraçado é que os jornais acreditaram...

Passado este primeiro grupo de máscaras, e enquanto os pacientísimos cidadãos desta mais que paciente cidade iam tecendo os mais dispares comentários a esta mascarada...

CÁ ESTÃO MAIS MÁSCARAS!

Atrás do grupo que descrevemos, outras figuras iam desfilando, rua 19 abaixo. Imediatamente a seguir, vinha Avelino Zinha, com um vistoso disfarce de 5.ª coluna, «Maganinho-style». Disfarce para alguns enigmático, mas suficientemente compreensível, para quem esteja dentro destes assuntos, «quantum-bastus»... Na sombra da «5.ª coluna» Furriel Ruano, tartamudeando os passos, estava quase irreconhecível na sua fantasia de cabo em vias de despromoção total. Contingências de quem tem um nome castrense em País de «quase-castros»...

Disfarçado de «trribuno rromano», com toga e tudo, vinha Jorge Carvalho, que, aliás como é seu hábito, debitou uma frequência incomensurável de palavras desde a rua 20 até ao Largo do Marquês da Graciosa. A maior parte dessas palavras, muuuuito verrrrinosas!... A par com este tribuno, vinha Casal Ribeiro, que, apesar do

continua na página 6

O BAILE



A noite cobriu rapidamente a modorrice cittadina, e com ela acenderam-se as luzes do salão decorado a preceito para albergar os acontecimentos. Junto da entrada, um mordomo senegalês, vestido de balança de pagamentos sensivelmente desequilibrada, saudava os convidados e introduzia-os na mansão.

Chegou primeiro um casal já entrado nas coisas da idade: ele, accionista maioritário de uma empresa especulatória, vinha fantasiado de monge franciscano em meditações metafísicas, enquanto a sua consorte preferiu um bonito traje de molho inglês, devidamente pasteurizado por causa das intoxicações alimentares.

Depois, foi a vez de um homem curto em tamanho e cumprido em matéria de sinuosas operações mentais. Trazia uma curiosa fantasia que imitava o general Custer quando fazia uma leitura em diagonal pela «Ode Marítima» de Fernando Pessoa, antes do desastre de Little Big Horn.

— Faça o favor de penetrar, excelencial — disse o mordomo entre dois pares de vénias, pronunciadas a rigor.

Mas o vago agradecimento do recém-chegado foi abafado pela abrupta entrada em cena de uma ruidosa turma de mascarados, chefiada por um indivíduo patrioticamente vestido de pacote de bolacha

maria importada da Alemanha Federal. Atrás dele vinha um coro de feijões amaestrados, entoando o «Daqui não saio, daqui ninguém me tira», logo seguido de uma companhia da polícia montada, fantasiada de cardume de pescadas-de-rabona-boca na época da desova.

E o baile propriamente dito começou, por se achar eslar a sala suficientemente preenchida, tendo decorrido pacificamente, sem incidentes de maior, salvo um pequeno desacato provocado por um retardatário trajado de profissional anarco-místico, que prevenia os convivas contra a hipotética presença de uma divisão do exército vermelho fantasiada de Virgem Maria azulada. Comeu-se, dançou-se, fizeram-se inclusivamente alguns discursos, tendo-se nesta matéria distinguido um indivíduo envolvido num cilindro revestido a folhas de couve-flor que, de um modo seráfico, se referiu ao tema das «potencialidades criativas na área do jornalismo e suas relações com o funcionamento das betoneiras atingidas pelo caruncho andaluz».

— Achim cheja — disse, a concluir, por entre os aplausos desinibidos de todos os presentes.

E, no relógio de pendulo do salão, soaram, solenes, as primeiras das doze badaladas, que, até para o comum dos mortais, querem dizer meia-noite. Um frémto atravessou a sala: chegara a hora do strip-tease facial, de «mostrar a cara» como por aí se diz.

Nós ficamos por aqui. O leitor, que imagine os acontecimentos seguintes, ainda que a identificação de algum dos presentes lhe custe uma penosa lembrança de desgraças quotidianas...

CENTRO LIVREIRO DA NASCENTE

PROMOÇÃO

- UMA AVENTURA NA CIDADE
- » » NAS FÉRIAS DO NATAL
- » » NA FALÉSIA
- » » EM VIAGEM
- » » NO BOSQUE
- » » ENTRE DOURO E MINHO

Preço Não Sócio: 250\$00 — Preço Promoção: 200\$00

Horário: de Segunda a Sexta-feira, das 18.00 às 19.00 h.
Sábado: 15.30 às 18.30 h.

VISITE-NOS



Os leitores devem ainda estar recordados da dúvida levantada na AM acerca da rua 21 — se ela o era na realidade ou se como quer a freguesia de Anta, deva chamar-se S. Martinho de Anta.

Mas... onde parece não existirem dúvidas a esse respeito é ali para os lados da presidência da Edilidade, de onde têm emanado ofícios a confirmar o seu nome como de rua 21 e a autorizar os números de polícia. Aliás, os SME e os TLP já fizeram a ligação de água, luz e telefone respectivamente, a duas casas com esses n.ºs de polícia.



ESPINHO



PORTE PAGO

Câmara Municipal de
ESPINHO